



Evangelho de Mateus

# MILAGRES

## DE INTERVENÇÃO NA NATUREZA, RESSURREIÇÃO E EXORCISMO

**E**m Mateus 8-10, somente um milagre em relação à natureza é relatado: o da tempestade acalmada (Mt 8,23-27).<sup>1</sup> Trata-se do sétimo milagre de Jesus, em uma sequência de dez. Ele entra em um barco com os discípulos e, enquanto dormia, o mar ficou revolto. Os discípulos, apavorados, acordam-no e Lhe imploram a salvação, pois estavam perecendo. Jesus afirma que eles têm medo, pois são fracos na fé. Então, em pé, conjura os ventos

e o mar. A bonança volta a reinar. Os discípulos perguntam-se sobre o poder de Jesus, uma vez que até os ventos e o mar Lhe obedecem.

O contexto é o mar, lugar de pavor e medo. Os antigos, como não tinham domínio sobre o mar, pensavam que vinha dele o Leviatã, a força do mal. Por isso, Jesus trava uma luta de poder com essa força representada pelo mar. De pé, isto é, com o poder de ressuscitado, Ele conjura os ventos e o mar, os quais Lhe obedecem. Nisso está o

milagre: Deus, que criou o mar, tem poder sobre ele. Jesus age como Deus salvador, atendendo ao pedido dos discípulos. No mar da vida, encontramos muitas dificuldades. Sem fé podemos afundar, mas quem crê está salvo. O barco é a comunidade, que sofre tormentos de todos os lados, mas que precisa ter fé. Dessa comunidade, fazem parte os discípulos que entram no barco com Jesus e também os 'homens' (v. 27) – seres humanos –, que ficam espantados com a atitude de Jesus.

### MILAGRE DE RESSURREIÇÃO – JESUS RESSUSCITA A FILHA DE JAIRO

Em Mateus 8,10, o único milagre de ressurreição é realizado em favor de uma menina. É o oitavo milagre de Jesus (cf. Mt 9,18-26). Um chefe da sinagoga, chamado Jairo (cf. Mc 5,22), prostra-se aos pés de Jesus e Lhe pede que imponha a mão sobre a filha que acabara de morrer, de modo que ela pudesse voltar a viver. Jesus acompanha-o até sua casa. Os ritos

fúnebres já estavam sendo realizados. Jesus pede que todos saiam e afirma que a menina estava apenas dormindo, não morta. Ele entra na casa, toma a menina pela mão e ela se levanta. E a notícia se espalha por toda a região. Mais uma vez, a fé é o fator preponderante para a realização do milagre. Para quem crê, a morte é apenas um sono.<sup>2</sup> Quem adere ao projeto de Jesus não está morto, mas sempre em pé e caminhando.

### MILAGRES DE EXORCISMO – DOIS POSSESSOS DE GADARA E UM ENDEMONINHADO MUDO

Em Mateus 8,28-33 e 9,32-34, Jesus realiza, três vezes, o exorcismo em favor das pessoas sofridas que eram atormentadas por espíritos e viviam isoladas da sociedade. O nono e o décimo milagres de Jesus referem-se ao exorcismo ou ao milagre da expulsão de demônios. Jesus estava na cidade de Gadara, quando vêm a Seu encontro dois endemoninhados que saíam dos túmulos. Eles reconhecem Jesus e Seu poder de expulsar os demônios. Esses homens diziam: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste nos atormentar antes do tempo?" E pediram que Jesus, caso fosse expulsá-los, os colocasse na manada de porcos. E assim Ele procede. Os porcos atiraram-se de um precipício no mar e morreram afogados. Aqueles que apascentavam os porcos fugiram e contaram tudo aos compatriotas. A cidade inteira foi ao encontro de Jesus e exigiu que Ele deixasse o território. Em outra ocasião, trouxeram-Lhe um endemoninhado mudo. Jesus expulsou o demônio e o ex-possesso voltou a falar. A multidão que presenciou o fato se pôs a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel". Já os fariseus afirmaram que Ele fazia isso por meio do príncipe dos demônios.

Nos dois episódios, há alguns detalhes importantes: a multidão que não acredita e pede que Jesus saia de seu país está em contraposição ▶

Cristo no Mar da Galileia (1854), Eugène Delacroix



à multidão que reconhece que em Israel nunca havia acontecido coisa semelhante; dois endemoninhados que reconhecem com a Palavra que Jesus é o Filho de Deus, e outro que era mudo. Vale citar que Gadara ficava cerca de nove quilômetros do Mar da Galileia; logo, era quase impossível os porcos fazerem uma corrida tão longa. Para os judeus, esses animais representam a impureza e o mar, o lugar do mal. Assim, faz sentido os porcos terem se precipitado no mar. Impuro procura o lugar dos impuros. Havia também o costume de identificar o Império Romano com os porcos, por serem ambos impuros. Porcos morrendo no mar era o que a resistência judaica esperava que acontecesse com os opressores.<sup>3</sup>

Os demônios expulsos em Gadara sabiam que eles seriam julgados no fim dos tempos, mas reconhecem que, com a presença do Filho de Deus na Terra, isso iria acontecer naquele momento. O exorcismo de Jesus anteciparia a vitória final. Os endemoninhados viviam no mais completo abandono da sociedade. Os dois de Gadara viviam entre os túmulos, onde estão os mortos, longe da vida. O milagre do exorcismo não reside no extraordinário da expulsão do espírito mau, mas no fato da reaproximação dos desprezados da sociedade, chamados de endemoninhados, para o convívio e a participação no reino pregado por Jesus. No caso, os espíritos que estavam neles saíram e foram para o mar, de onde nunca deveriam ter saído. Desse modo, ambos voltaram a viver na sociedade. Já o endemoninhado mudo volta a ter o direito de opinar, de poder falar.

Jesus assemelha-se com os exorcistas de seu tempo. No entanto, Ele tinha, em relação a eles, uma diferença essencial: não fazia uso de objetos, nem de amuletos, nem invocava uma divindade para expulsar os demônios. A força de Sua palavra e de Sua presença expulsava os maus espíritos. Jesus destrói a identidade demoníaca da pessoa e reconstrói nela uma nova identidade, transmitindo-lhe a força que cura.<sup>4</sup> Nisso reside o sentido do milagre da expulsão de “demônios”.



A filha de Jairo, 1996, Daniel Bonnell

### MILAGRE – SINAL DE AUTORIDADE E IDENTIDADE DE JESUS

Os milagres presentes no evangelho de Mateus, entendidos em seu contexto, demonstram que tais acontecimentos não se tratam simplesmente de fatos extraordinários, mas da ação de Deus que modifica a realidade. O foco está em Deus, não no milagre em si. Jesus tinha consciência da importância de expulsar espíritos, de curar enfermos, de intervir na natureza e de ressuscitar mortos. Esses milagres demonstravam Sua identidade de Filho de Deus com poder recebido do Pai para anunciar o Reino, que exclui o sofrimento e a desgraça como condição de vida estabelecida, e propõe a misericórdia como caminho para a vitória final. As curas realizadas por Jesus são sinal de misericórdia, de acolhimento e, não necessariamente,

de expressão de Seu poder. Jesus não fazia milagres a bel-prazer, mas somente quando alguém, de fé, solicitava a Sua intervenção.

#### NOTAS

<sup>1</sup> SABOYA, Marysa Mourão (Org.). *Prosseguir o caminho com as comunidades judaico-cristãs: uma leitura do evangelho de Mateus feita pelo Cebi-MG*. São Leopoldo: Oikos; Minas Gerais: Cebi, 2014. p. 58-63.

<sup>2</sup> PIKAZA, Javier. *A teologia de Mateus*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984. p. 59.

<sup>3</sup> PAGOLA, José Antônio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 208.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 209-210.

#### Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
[www.bibliaeapocrifos.com.br](http://www.bibliaeapocrifos.com.br)



Arquivo pessoal